

Doença genética, a enxaqueca, se não tratada, pode evoluir para a forma crônica. O uso abusivo de analgésicos é um dos principais problemas

POR ANA FLÁVIA CASTRO*

Surtidos são os poucos que nunca tiveram que conviver com algum tipo de dor de cabeça. Pertencente à lista de 15 variações do quadro, a enxaqueca é considerada uma das doenças mais incapacitantes do mundo pela Organização Mundial da Saúde, e atinge em torno de 15% da população brasileira.

O que ocorre no cérebro de quem tem a doença é uma manifestação em uma região do tronco cerebral chamada núcleo do trigêmeo. Como explica o neurologista e membro titular da Sociedade Brasileira de Neurologia Eduardo Genaro Mutarelli, um distúrbio no canal iônico provoca excitação nas células.

O diagnóstico é feito por meio do acompanhamento médico e engloba quem preenche os seguintes requisitos: dor de cabeça considerada de forte intensidade unilateral — em qualquer um dos lados da cabeça —, pulsátil e latejante, acompanhada de intolerância a ruídos, odores ou luminosidade. “Se o paciente apresentar cinco desses dores na vida, já é portador da doença”, afirma o neurologista Marcos Siega.

No entanto, o quadro se reverte em crônico quando o paciente apresenta desconforto durante 15 dias por mês, por três meses — que antes, precisariam ser seguidos, e agora podem ser distribuídos ao longo do ano. “A enxaqueca crônica é a variação incapacitante da doença e atinge cerca de 1% da população”, diz o especialista.

“O problema considerado eventual pode se tornar crônico por fatores desencadeantes, sendo o principal deles o abuso de analgésicos”, descreve. Outros fatores incluídos na lista são abuso de cafeína, apneia do sono, obesidade e depressão.

“A principal diferença entre as duas variações da doença é que a forma crônica não vai largar o paciente como a forma comum. Nos anos seguintes, ele vai precisar de uma intervenção para sair dessa etapa incapacitante”, afirma o especialista. “No caso comum, uma mudança de estilo de vida pode resolver, já no caso mais avançado, não.”

O inebriado, quando não tratado, pode perdurar desde quatro horas a três dias, dependendo do paciente, mas não costuma desencadear reações ainda mais severas no organismo.

*Estagiária sob supervisão de Sibele Negromonte

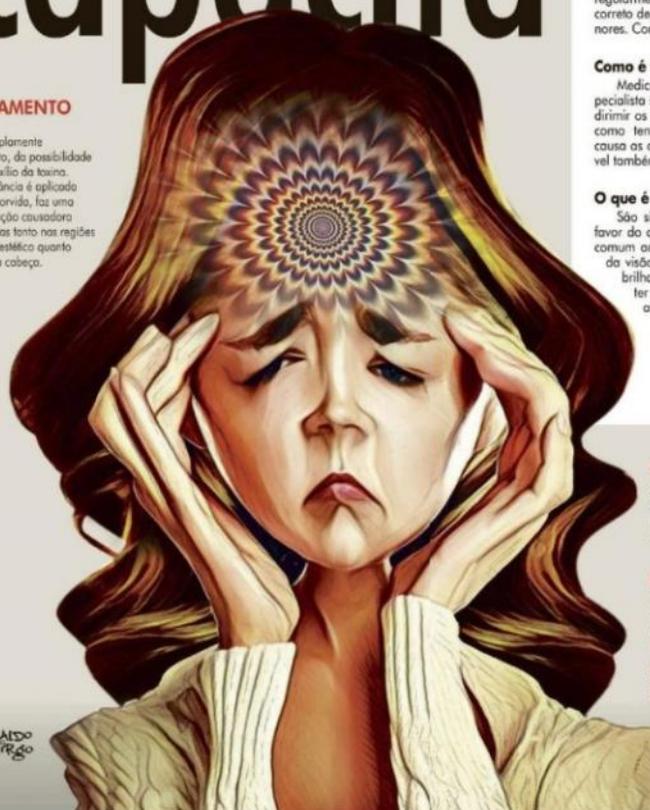
Dor que incapacita

INOVAÇÃO NO TRATAMENTO

Os efeitos estéticos do botox são amplamente divulgados. Pouco se sabe, no entanto, da possibilidade de tratamento da enxaqueca com auxílio da toxina. Como explica Marcos Siega, a substância é aplicada na região subcutânea e, quando absorvida, faz uma espécie de blindagem contra a alteração causadora da enxaqueca. As aplicações são feitas tanto nas regiões comumente atingidas no tratamento estético quanto em outras, como a parte posterior da cabeça.

VOCÊ TEM ENXAQUECA?

- Se você apresenta dor de cabeça de forte intensidade unilateral, pulsátil e latejante, acompanhada de intolerância a ruídos, odores ou luminosidade pelo menos cinco vezes na vida, você tem a doença.
- Ela passa a ser crônica se você apresentar esse dor durante 15 dias em um mês, ao longo de três meses no período de um ano.
- O uso abusivo de analgésicos e cafeína, além de apneia do sono, obesidade e depressão, podem ajudar a tomar a doença crônica.
- Quando não tratada, a enxaqueca pode perdurar desde quatro horas a três dias.



Palavra do especialista

Existe algum tipo de prevenção para a enxaqueca?

Não existe forma de prevenir a enxaqueca, por ser um problema genético. Existem formas de diminuir os efeitos, como a dor de cabeça característica. Se a pessoa for saudável, praticar exercícios regularmente, estiver hidratado e manter horário correto de sono, as chances de sentir dor são menores. Correria e estresse favorecem o problema.

Como é feito o tratamento?

Medicamentos prescritos por um médico especialista são as ferramentas mais utilizadas para diminuir os efeitos da doença. Outras ferramentas, como tentar se desestressar, identificar o que causa as dores e procurar um ambiente confortável também são aliadas.

O que é a aura?

São sintomas neurológicos que ocorrem em favor do distúrbio do canal iônico. A forma mais comum acomete o lobo occipital de visão: parte da visão fica embaçada ou se observam luzes brilhantes no campo de visão. Outros podem ter dificuldades de movimentar o braço ou as pernas. As alterações são variadas.

Eduardo Genaro Mutarelli é neurologista, membro titular da Academia Brasileira de Neurologia e professor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

PREDOMINÂNCIA

As mulheres têm mais enxaqueca que os homens, alcançando em até 25% o mais que o dobro da prevalência entre os homens, segundo o Ministério da Saúde.

INCAPACITANTE

De acordo com a OMS, a enxaqueca é a terceira doença que mais causa afastamento do trabalho por incapacidade. Confira a lista:

1. Dor nas costas
2. Depressão
3. Enxaqueca